

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: U Liberal Class.: 28

Data: 04/03/90 Pg.: _____

Índios Waiãpi se previnem contra invasões, no Amapá

A morte de alguns índios Waiãpi, no início da década de 70, em decorrência do contato indiscriminado com balateiros — exploradores de borracha e garimpeiros, que lhes transmitiram principalmente gripe e sarampo, talvez tenha sido o primeiro alerta para os outros índios da tribo sobre a nocividade causada pelo contato com os exploradores de suas terras. A partir daí, por terem evitado a todo o custo o contato com esses grupos sociais, dos quais os madeireiros também passaram a fazer parte, os Waiãpi iniciaram uma trajetória que os epoca, hoje entre os grupos indígenas que conseguiram preservar suas características culturais básicas.

"No contato com os técnicos da Funai, eles sempre fazem questão de ressaltar que são índios, o que demonstra a consequência política da comunidade indígena Waiãpi", diz o administrador da Funai de Macapá, Frederico de Miranda Oliveira. Além dos cerca de 300 índios Waiãpi — que habitam a reserva indígena do mesmo nome, localizada nos municípios de Macapá, Mazagão e Almerim —, a ADR de Macapá presta assistência aos grupos indígenas Wayana Apalay, na área indígena Paru D'este, Tiriá, Kaxuiana e Eururiana, além de alguns Wayana Apalay, no parque indígena do Turucumaque, na fronteira do Brasil com o Suriname. A Administração Regional da Funai de Macapá integra a jurisdição da 4ª Superintendência Executiva Regional do órgão, sediada em Belém e que abrange os Estados do Pará, Maranhão e Amapá.

Preservação

Segundo Frederico de Miranda Oliveira, o trabalho que os técnicos da Funai vêm desenvolvendo na área de jurisdição da ADR de Macapá não se restringe às atividades de praxe do órgão — saúde, educação e atividades produtivas. "O que nós tentamos fazer, até de forma incessante, é evitar a descaracterização cultural desses grupos indígenas, através de sua conscientização política mas sempre dentro dos padrões culturais de cada tribo", garante o administrador da Funai de Macapá.

Ele ressalta, no entanto, que o fato de os índios Waiãpi preservarem seus hábitos, costumes e padrões de comportamento não significa que a comunidade como um todo fique alijada de tomar parte em decisões que lhe afetam, tanto dentro quanto fora de sua reserva. Ele citou como exemplo a par-

ticipação de alguns líderes Waiãpi no Encontro Anual das Comunidades Indígenas do Oiapoque, do qual também participaram caciques de outras tribos do Brasil e o governador do Amapá, Jorge Nova da Costa, que elogiou o grau de conscientização política dos índios que participaram do encontro.

Nesse encontro, mesmo conhecendo de perto o nível de preservação cultural dos índios Waiãpi e das tribos Galibi, Galibi-Maworno, Palikur e Karipuna — que recebem assistência da Administração Regional da Funai de Oiapoque —, o superintendente regional da Funai, Dinarte Nobre de Medeiros, reiterou sua preocupação com a invasão das terras indígenas, principalmente por madeireiros e garimpeiros, citando como exemplo a degradação física e cultural por que passam os índios Yanomamis, provocada pelo contato indiscriminado com esses grupos sociais.

Vigilância

Para aumentar o poder de vigilância sobre os limites de sua reserva, os índios Waiãpi passaram a cultivar mais intensamente as tradicionais roças de subsistência milho, arroz, feijão e mandioca, não só as proximidades das nove aldeias que habitam, mas também em áreas po onde invasores já tentaram penetrar em suas terras. "Os Waiãpi estão conscientes de que suas terras continuam sendo cobiçadas por exploradores e, por isso, tomaram a iniciativa de cultivar plantações próximas aos limites da área", enfatiza o administrador da Funai de Macapá.

O fato de os próprios índios Waiãpi terem conseguido evitar o contato com garimpeiros e madeireiros, segundo Frederico de Miranda Oliveira, foi fundamental para que eles conseguissem preservar seu habitat natural e as características básicas de sua cultura. O técnico da Funai diz que a caça, pesca, coleta de frutos silvestres, confecções de redes e tipóias, o hábito de comer beiju de castanha do Pará, além da produção artesanal, são atividades de praxe da comunidade indígena Waiãpi. "Assim como os índios de Oiapoque, os índios Waiãpi estão dando a resposta de como um grupo indígena pode preservar sua cultura, numa época em que suas terras continuam sendo cobiçadas, num ritmo mais acelerado ainda, principalmente por garimpeiros e madeireiros", finaliza o administrador regional da Funai de Macapá, Frederico de Miranda Oliveira.